

DE00972014RL/RCMC

Director:

Francisco Figueiredo

Semanário Regional

Quinta-feira,

10 de Outubro de 2024

Ano: 111 | N.º: 5969

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

NOTÍCIAS DA COVILHÃ

A dar notícias desde 1913

5.ª F  8° 20°	6.ª F  9° 18°	Sáb.  13° 20°	Dom.  17° 26°
2.ª F  13° 22°	3.ª F  13° 23°	4.ª F  12° 22°	 07:39 h  19:09 h

OPINIÃO

“Olhares sobre a Covilhã: obras prioritárias ou não”
por António R. Assunção
Pág. 9

DIA DA CIDADE

Covilhã inaugura
requalificado Pavilhão
do INATEL
Pág. 3

CULTURA

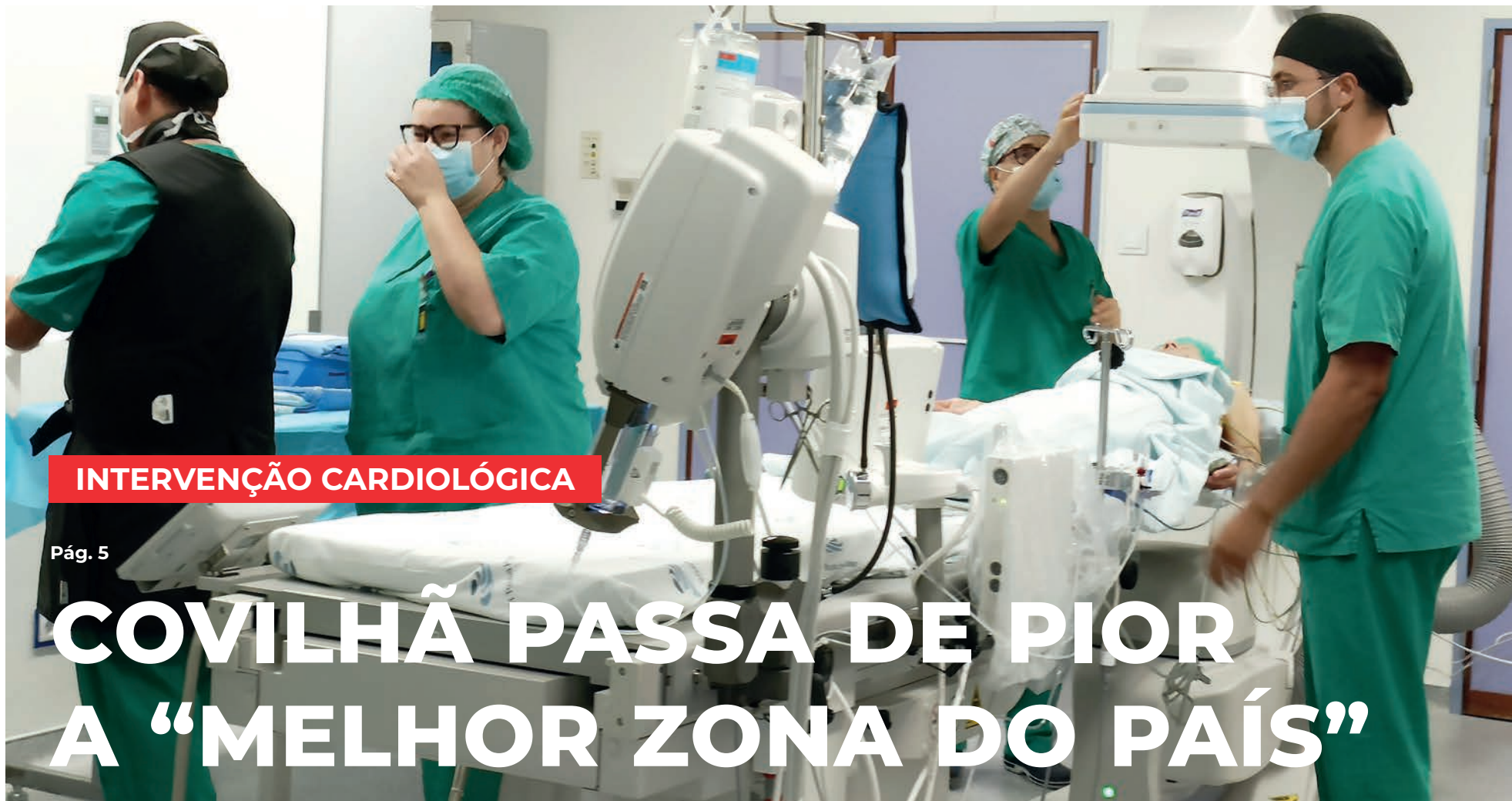
Artes performativas nas
aldeias à procura de novos
públicos
Pág. 21

BELMONTE

Pré-escolar do Carvalhal
encerra mesmo no
próximo ano lectivo
Pág. 15

FUTEBOL

Segunda vitória caseira
tira os Leões da Serra
do fundo da tabela
Pág. 19



INTERVENÇÃO CARDIOLÓGICA

Pág. 5

COVILHÃ PASSA DE PIOR A “MELHOR ZONA DO PAÍS”

ANA RIBEIRO RODRIGUES

FUNDÃO

Pág. 13

**CEREJA RASTREADA
DO PRODUTOR
AO CONSUMIDOR**



ANA RIBEIRO RODRIGUES

ULS COVA DA BEIRA

Págs. 6 e 7

**SERVIÇO DE
GASTROENTEROLOGIA
VAI SER MODERNIZADO**

PUBLICIDADE

ANUNCIE NO NOTÍCIAS DA COVILHÃ
comercial@noticiasdacovilha.pt – 275 035 378

**NOTÍCIAS
DA COVILHÃ**

EDITORIAL

O CAÇADOR



FRANCISCO FIGUEIREDO
DIRECTOR

“Os partidos, com a anuência do Presidente da República e o gozo da comunicação mediática (...) têm feito dos principais interessados na estabilidade (os portugueses) bonecos de um teatro de fantoches”

As paredes de algumas típicas tabernas portuguesas estão cobertas de azulejos reproduzindo expressões da linguagem popular. Uma das mais engraçadas - “não é permitida a entrada a caçadores, pescadores e outros mentirosos” - reflecte bem uma certa forma de ser português, tendência para o exagero e para impressionar os outros com os (quase) feitos próprios. Sim, porque na maioria das vezes em que “te atiras aos animais vens de mãos a abanar”. No mar como no mato. Tipo encantadores de sarguetas e de perdi- zes. Há muito que deveríamos mudar o texto, dar uma “segunda demão” ao escrito e alargar o espectro da mensagem. Exagerar, tentar impressionar com feitos que nunca foram feitos é a actividade preferida de muitos políticos em Portugal. Não todos naturalmente, sobretudo os profissionais que vão trilhando o seu caminho através dos labirintos partidários. Dir-se-á que esta é uma característica transversal ao resto do mundo. Pode ser. Por cá, a figura do “chico-esperto” está muito mais vincada, e isso naturalmente prende-se com a “pobreza” da educação e formação que vão passando de geração em geração, e ao contrário do que muitas vezes se sugere, de que somos um povo que não se deixa governar, é exactamente o contrário. “Papamos” tudo o que nos põem à frente. Neste caso, entenda-se por político, aquele que sai para a caça, e regressa a casa com dois coelhos sem pele, pendurados à cintura, e momentos antes comprados



no talho. Enganar descaradamente, sem um pinga de vergonha, como se mentir fosse a coisa mais natural na existência do ser humano, é o que nas últimas semanas mais têm feito, a propósito do orçamento de Estado, da imigração, e de outros derivados, alguns líderes políticos. Da esquerda à direita, do governo à oposição, os partidos, com a anuência do Presidente da República e o gozo da comunicação mediática que se vai divertindo em prol das audiências com informação barata, têm feito dos principais interessados na estabilidade e no desenvolvimento económico e social

– os portugueses – bonecos de um teatro de fantoches. Como se houvesse dois países. O dos partidos políticos, e o outro, o nosso. Eles lá vão defendendo os seus interesses, alimentando os seus “lobbies”, servindo as suas plateias, e nós pacientemente à espera que chegue o dia em que eles, distribuam o pão de forma equitativa. É bom que de uma vez por todas saiamos da toca, fujamos do caçador e olhemos para nós, para a cidade onde moramos, para o país que queremos. Olhemos de lado para a política partidária, mudemos o aviso e façamos deste, um país mais verdadeiro. Com menos enganos.

FICHA TÉCNICA

Notícias da Covilhã – Semanário Regional

DIRECTOR Francisco Figueiredo | REDACÇÃO/COORDENAÇÃO Ana Ribeiro Rodrigues (C.P. 4639) | EDIÇÃO João Alves (C.P. 3898) | PAGINAÇÃO Rui Delgado | DESIGNER Francisca Caetano COLABORADORES André Amaral, António Pinto Pires, António Rodrigues de Assunção, Carlos Madaleno, Filipe Pinto (foto), José Avelino Gonçalves, Pedro Seixo Rodrigues, Graça Rojão | CORRESPONDENTES João Cunha (Paul), Maria de Jesus Valente (Erada) e Rui F. L. Delgado (Teixoso) | IMPRESSÃO FIG – Indústrias Gráficas SA – Rua Adriano Lucas, 3020-265 Coimbra; SEDE DO EDITOR (Contabilidade, publicidade, redacção e administração) Notícias da Covilhã – Rua Jornal Notícias da Covilhã, 65 R/C; 6201-015 Covilhã | PROPRIETÁRIO Gold Digger, Lda.; NIPC 513 904 301 | DISTRIBUIÇÃO Notícias da Covilhã | N.º DE REGISTO 101753 | N.º DEPÓSITO LEGAL 513502/23 | TIRAGEM 6 mil exemplares (semana) | TELEFONE 275 035 378 | CONTACTOS geral@noticiasdacovilha.pt, redacao@noticiasdacovilha.pt, comercial@noticiasdacovilha.pt

111
anos

COVILHÃ

DIA DA CIDADE

PAVILHÃO DO INATEL INAUGURADO

Requalificação do edifício está concluída

A inauguração, no sábado, 19, pelas 16 horas, do pavilhão do INATEL, que foi requalificado, é um dos “momentos altos” do programa do 154º aniversário de elevação da Covilhã a cidade, segundo a autarquia covilhanense. O programa prolonga-se até dia 26 e engloba homenagens, inaugurações, visitas a obras e investimentos, bem como outras iniciativas.

No que toca a obras, a autarquia inaugura já este domingo, 13, a requalificação do Centro Paroquial dos Penedos Altos, os parques infantis de Unhais da Serra e Tortosendo. No dia 19, é a vez do parque infantil de Casegas ser inaugurado, numa manhã que inclui visita a estradas concelhias naquela zona.

No Dia da Cidade, domingo, 20 de outubro, haverá a habitual sessão solene da Assembleia Municipal,

pelas 10 horas, no salão nobre da autarquia, e à tarde, às 15 horas, no mesmo local, a homenagem a personalidades e instituições.

O quarto encontro “Covilhã Social”, esta quinta e sexta-feira, uma caminhada inter-associativa (dia 19, às 18 horas), um concerto dos GNR (já com lotação esgotada) no TMC (dia 19, 21:30), um passeio noturno dos Lobos da Neve (dia 19), concertos de Flávio Torres e os Canalhas com a Filarmónica Recreativa Cortense e Raquel Maria (dia 23), o décimo aniversário do Centro de Atividades (dia 25) e a distinção aos melhores alunos do concelho no ano letivo 23/24 (dia 26, 15 horas) fazem ainda parte da programação.

As comemorações integram ainda exposições dedicadas à Covilhã, nomeadamente a exposição documental “A Elevação da Covilhã a Cidade”, no Arquivo Municipal, a exposição Bibliográfica “A Covilhã em Literatura”, na Biblioteca Municipal, e a exposição de



Pavilhão do INATEL é inaugurado no dia 19, às 16 horas

pintura e instalação “Covilhã e outras Cidades”, da autoria de João Salcedas, que está patente no Museu de Arte Sacra. O programa também integra a iniciativa “Uma Viagem pela Filarmónia”, cuja primeira ação decorreu no

passado fim-de-semana com a Banda da Covilhã, seguindo-se ações com a Filarmónica Recreativa Cortense (dia 13), a Filarmónica Recreativa Eradense (dia 20) e a Banda Filarmónica do Paul (dia 26).

PUBLICIDADE

A PREVENÇÃO COMEÇA EM SI.

PEÇA AUTORIZAÇÃO PARA FAZER UMA QUEIMADA.

Antes de fazer uma queimada, procure soluções alternativas para a eliminação de vegetação: trituração e incorporação no solo, aproveitamento para biomassa, compostagem e produção energética.

Nos dias de perigo de incêndio rural «muito elevado» ou «máximo», é proibido fazer queimadas extensivas.

Consulte o perigo de incêndio rural para o seu município em ipma.pt.

Nos restantes dias só pode fazer queimadas com autorização e acompanhamento técnico. É OBRIGATÓRIO. Evite coimas. Dirija-se à sua Câmara Municipal ou aceda a fogos.icnf.pt/queimasqueimadas.

Informe-se pelo **808 200 520 / 211 389 320** (custo de chamada local) ou na sua Câmara Municipal.

Saiba mais em portugalchama.pt.

PORTUGAL CHAMA POR SI. POR TODOS.

Consulte o Decreto-Lei n.º 82/2021, de 13 de outubro, na sua redação atual.

COVILHÃ

PAUL

TRUTA JÁ TEM 44 CONFRADES

Confraria da Truta do Paul entronizou mais quatro membros no sábado

JOÃO CUNHA

Uma cerimónia que “aumenta a nossa responsabilidade”. Foi assim que o Grão-Mestre (presidente da direção) da Confraria da Truta do Paul, Carlos Sobreiro, classificou o quarto capítulo que decorreu no passado sábado, 5, no auditório da Junta de Freguesia, em que foram entronizados mais quatro confrades. No total, a Confraria conta agora com 44, de muitas partes do País.

“A avaliar pelos comentários muito positivos que recebemos, podemos dizer que o balanço deste quarto capítulo é francamente positivo” assegura este dirigente, sobre uma cerimónia que contou com um almoço numa unidade hoteleira da vila (em que a truta foi rainha) e que juntou mais de uma dezena de confrarias de todo o País.

A cerimónia de entronização de mais quatro confrades contou com a lição de Sapiência “O abraço da ruralidade e da urbanidade ou a rã que não quer ser vaca”, proferida por José Espírito Santo. O desfile das confrarias pela zona antiga do Paul e



Confrarias desfilaram pela zona antiga do Paul

o registo da fotografia de família antecederam o convívio gastronómico que terminou com uma oferta de lembranças às confrarias presentes.

Paulo Roberto, da Federação Nacional das Confrarias Gastronómicas, não tem dúvidas sobre a mais-valia destes eventos. “É nestes capítulos que se promovem os produtos naturais de cada região e se promovem a cultura, tradições e os territórios de onde são oriundas as confrarias. O movimento confrádico está cada vez mais forte e talvez por isso a federação tenha de pensar em calendarizar, em concordância com as suas associadas, os capítulos, para não haver sobreposição dos mesmos” frisa. E lembra que é preciso desmitificar a ideia de que estes eventos “só servem para os confrades se juntarem à mesa. É muito mais do que isso, porque as confrarias são agentes ativos do desenvolvimento e da cultura das suas regiões”.

José Miguel Oliveira, vereador da Câmara da Covilhã, recorda que o concelho já tem quatro confrarias “e provavelmente estão a caminho mais duas”, e que estas são “agentes económicos e de turismo cuja importância é inquestionável. Promovem os produtos, como é o caso da truta aqui no Paul. Por isso é também importante que para além destas cerimónias apareçam os festivais, como o festival da truta, cherovia e pastel de molho, para alavancar os respetivos produtos na nossa região.”

Carlos Sobreiro, que lidera a Confraria da Truta do Paul, diz que a mesma já está a pensar no aniversário, que se realiza em maio. “Estamos apostados em fazer um lançamento mais bem estruturado em vozes e música, para ficarmos com este registo de forma mais aprimorada”.

JOÃO CUNHA

PROJETO DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

COVILHANENSES DISTINGUIDOS EM COIMBRA

■ Rodrigo Gaspar, aluno da Escola Secundária Campos Melo, e Rodrigo Cabral, do Conservatório de Música da Covilhã, foram dois dos três alunos (a par de Rodrigo Rebelo, da Escola Secundária Fernando Namora, Condeixa-a-Nova), que conquistaram o primeiro prémio “Novas Fronteiras da Engenharia – Alunos” na Edição de 2024.

Os estudantes, que desenvolvem atividades na Associação Desenvolver o Talento (ADoT), Guarda, apresentaram

o projeto intitulado “Junk4R - Aplicação baseada em Inteligência Artificial para o Design Sustentável de Artigos de Mobiliário ou de Decoração,” recebendo o prémio de 1200 euros. O mesmo assenta na submissão da imagem de um objeto, peça ou artigo sem uso ou descartável, para gerar um prompt a ser usado nas ferramentas de IA, por uma biblioteca externa, que facilita o uso da conexão entre a aplicação e o API. “Estas ferramentas sugerem soluções criativas

e sustentáveis, assim como as instruções detalhadas para transformar objetos considerados lixo em peças úteis e esteticamente agradáveis” explicam os promotores. O trabalho premiado resulta de uma parceria entre a ADoT e a Universidade da Beira Interior (UBI), no âmbito do clube UBI STEAM.

A cerimónia de entrega de prémios ocorreu no dia 25 de setembro no auditório da Ordem dos Engenheiros, em Coimbra.



Dois alunos das escolas Campos Melo e Conservatório premiados

COVILHÃ

UNIDADE DE INTERVENÇÃO CARDIOLÓGICA

EM OITO MESES “FEZ-SE HISTÓRIA”

No Hospital da Covilhã foram feitos mais de mil procedimentos para o tratamento das obstruções coronárias

ANA RIBEIRO RODRIGUES

Desde que entrou em funcionamento, em fevereiro, a Unidade de Intervenção Cardiológica da Covilhã deu resposta a 720 doentes e realizou mais de mil procedimentos em utentes dos distritos de Castelo Branco e da Guarda, antes a zona sombra do país nesta área.

“Não conheço mais nenhuma [unidade] que em oito meses tenha feito mil procedimentos, entre os quais 200 urgentes”, disse Marco Costa, o cardiologista de intervenção responsável pela equipa. “Fizemos história. É o projeto mais significativo na área da saúde em 2024”, considerou o médico, na segunda-feira, 07, durante a cerimónia que assinalou as mil intervenções, a que se seguiu a paciente que aumentou essa contagem para 1035.

O cardiologista prevê terminar o ano na Unidade de Intervenção da Unidade Local de Saúde (ULS) da Cova da Beira com 1500 procedimentos e 500 de urgência. Até ao momento, referiu, nem todos foram casos de sucesso, mas este serviço passou a fazer a diferença para doentes com patologias em que cada minuto conta e que antes tinham de ser transferidos para outras zonas do país.

Marco Costa afirmou que a unidade passou “a ser uma das melhores, senão a melhor do país, a este nível da angioplastia primária”.

“De pior zona de Portugal, passámos a ser a melhor, porque o tempo de espera é muito rápido”, reforçou o responsável, segundo o qual a unidade tem neste momento “muitas ferramentas para o bom tratamento dos doentes e vai ter mais no futuro”.

A enfermeira responsável, Dora Saraiva, adiantou que nos primeiros oito meses foram atendidos 720 doentes: 280 da Covilhã, 239 de Castelo Branco e 201 da Guarda.

A maioria apresenta problemas de hipertensão, 69% são homens, com

uma média de 69 anos, enquanto as mulheres representam 31% dos utentes, com uma média de 73 anos.

“Temos aqui algumas diferenças em relação ao panorama nacional. Mais doentes hipertensos, com colesterol não controlado e temos também doentes mais idosos”, sublinhou Marco Costa, que destacou a importância de ter este serviço de proximidade, porque “cada minuto é miocárdio”.

O médico lidera um grupo com mais de cem pessoas, entre as quais a da equipa interna, “em estado muito avançado de formação”, e profissionais de todo o país que se descolam à Covilhã, que o presidente do conselho de administração da ULS, João Casteleiro, disse ser “quase uma seleção nacional”.

A equipa interna integra uma médica, três enfermeiros, dois técnicos de cardiopneumologia, três técnicos de radiologia e outros colaboradores. O objetivo é que dentro de “uns seis anos” exista um número local suficiente de profissionais formados.

O responsável acentuou a importância da formação da equipa e de “ensinar a pescar, para ter a autonomia necessária” no futuro.

João Casteleiro manifestou “gratidão” a quem tornou a unidade possível, após “muita persistência”, e acrescentou que os mil procedimentos são “um reconhecimento” aos que trabalham na equipa multidisciplinar.

“Não é uma unidade para a cidade nem para Castelo Branco, mas para a

Desde fevereiro que os doentes da Beira Interior não têm de ser transferidos

região e para o país”, enfatizou.

O presidente da Câmara da Covilhã, Vítor Pereira, destacou que se estão “a salvar muitas vidas” e que, com a entrada em funcionamento do serviço, “fez-se justiça a uma zona cinzenta” no país.

A Unidade de Intervenção Cardiológica, que funciona todo o ano, 24 horas por dia, entrou em funcionamento em 1 de fevereiro e em julho foi reforçada, quando passaram a ser feitas aterectomias rotacionais, procedimento para tratar obstruções coronárias causadas por grandes quantidades de cálcio, consideradas essenciais para responder às necessidades dos utentes com angioplastias complexas.



“

De pior zona de Portugal, passámos a ser a melhor, porque o tempo de espera é muito rápido”.

COVILHÃ

ULS DA COVA DA BEIRA

SERVIÇO DE
GASTROENTEROLOGIA
VAI SER
MODERNIZADO

Casteleiro disse que concurso
para a compra de equipamentos
para Medicina Nuclear teve de
ser alterado

**Casteleiro critica Governo
por financiar com “uma
miséria” de 40 mil euros
um investimento de 800
mil**

ANA RIBEIRO RODRIGUES

A Unidade Local de Saúde (ULS) da Cova da Beira tem previsto um investimento de 800 mil euros para melhorar a capacidade do Serviço de Gastroenterologia, nomeadamente as instalações, e modernizar os equipamentos com novas tecnologias.

Os municípios da Covilhã, Fundão

e Belmonte dão um apoio global de 200 mil euros, cada um proporcional à sua população, mas o financiamento do Estado para esses melhoramentos foi de “40 e tal mil euros, uma miséria para aquilo que é o projeto”, criticou o presidente do conselho de administração da ULS, João Casteleiro, segundo o qual “a atribuição de verbas para o Interior é sempre muito mais difícil”.

“Temos alguma razão de queixa, porque não fomos contemplados como devíamos ser”, lamentou João Casteleiro, na segunda-feira, 7, à margem da cerimónia onde foram assinalados os mil procedimentos da Unidade de intervenção. “Não

“

*O financiamento
que nos foi dado é
uma ridicularia”*

pensaram no Interior como o Interior. O financiamento que nos foi dado é uma ridicularia, nomeadamente em relação àquilo que as próprias autarquias financiam”, acrescentou.

Segundo o administrador, a ULS vai avançar com financiamento próprio e “melhorar a prestação” do serviço, para evitar que os doentes tenham de se deslocar a outros centros.

**MEDICINA NUCLEAR MARCA
PASSO**

Questionado sobre o Centro de Medicina Nuclear, a instalar no Hospital do Fundão, previsto abrir este ano, João Casteleiro adiantou que a burocracia atrasou o processo.

COVILHÃ



O administrador disse que o concurso público internacional aberto para a aquisição de equipamentos teve de ser alterado, “porque os equipamentos mudaram, melhoraram significativamente”. João Casteleiro disse que os novos equipamentos têm características diferentes e por isso teve de se abrir um novo procedimento.

“São situações que envolvem equipamentos, que são concursos internacionais e, portanto, tudo isso demora tempo”, justificou o responsável pela ULS da Cova da Beira. “Tudo isto é impeditivo de uma resolução célere. A gente bem queria que a coisa fosse de um dia para o

outro, mas não, há regras a cumprir”, continuou.

De acordo com João Casteleiro, há equipamento já instalado no futuro Centro de Medicina Nuclear, proveniente do Centro Hospitalar Universitário de Coimbra (CHUC), mas há outro que tem de ser comprado, nomeadamente “um PET” (Tomografia por Emissão de Positrões), técnica de imagem médica que utiliza moléculas para detetar e localizar reações bioquímicas associadas a determinadas doenças, sobretudo nas áreas da Oncologia, Cardiologia e Neurologia.

Em novembro do ano passado foi aberto um concurso público para a aquisição de equipamentos que contemplavam exames de diagnóstico, no valor de 258 mil euros, e serviços de telerradiografia, uma verba de 329 mil euros.

O presidente da Câmara do Fundão, Paulo Fernandes, informou que as obras no hospital da cidade, onde vai funcionar o Centro de Medicina Nuclear, estavam “praticamente concluídas” e previa que a unidade abrisse no primeiro semestre de 2024. Em fevereiro, antevia que a entrada em funcionamento pudesse acontecer até ao final deste ano.

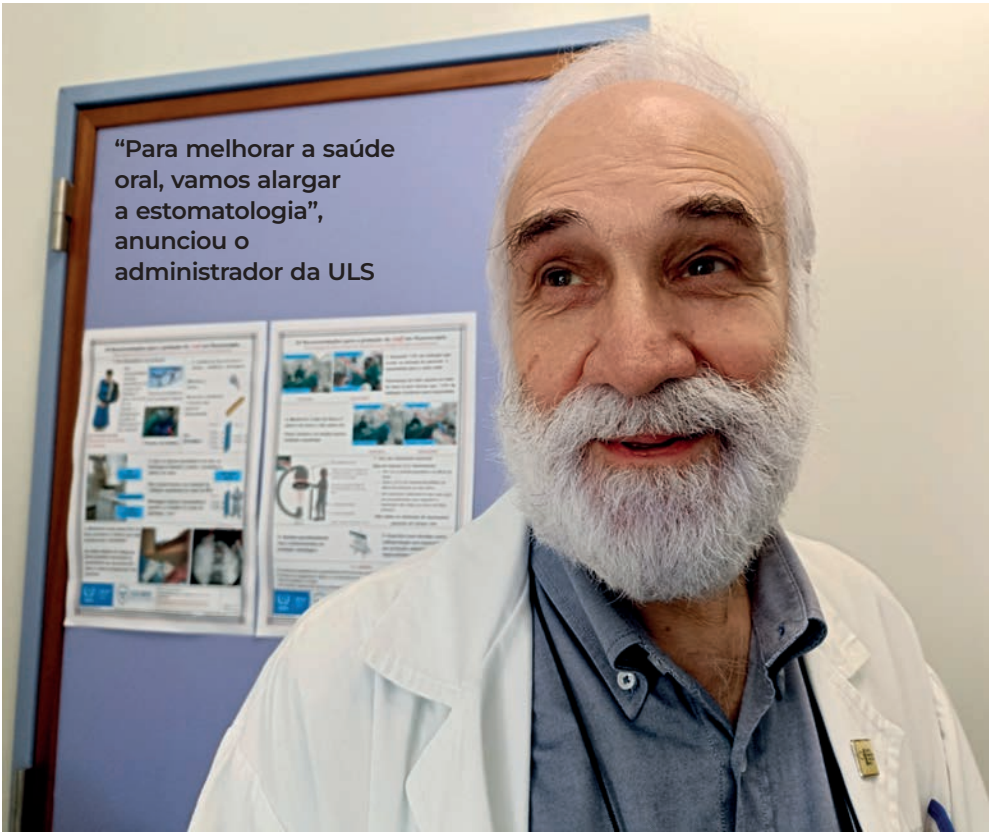
A Câmara Municipal financiou as obras de requalificação do edifício do Hospital do Fundão, que vai albergar a nova unidade, e o presidente sublinhou que, embora esteja, para já, prevista apenas a vertente de diagnóstico, as infraestruturas ficam preparadas para poderem ser feitos tratamentos nas instalações e os doentes possam fazer radioterapia, caso seja tomada essa decisão, numa segunda fase, um serviço que vai beneficiar “toda a região”, servir a Beira Interior e evitar deslocações.

ESTOMATOLOGIA ALARGADA

Com a criação da ULS da Cova da Beira, e a integração dos centros de saúde na mesma unidade orgânica, os três estomatologistas “vão alargar a sua prestação a outros concelhos”, dando apoio no Fundão e Belmonte, “onde forem necessários”, informou João Casteleiro, que adiantou estar prevista a abertura de concurso para higienistas orais.

“Para melhorar a saúde oral, vamos alargar a estomatologia”, anunciou o presidente do conselho de administração. Casteleiro disse que no passado não podia contratar dentistas, mas agora já pode e sublinhou que os higienistas orais são um complemento muito importante para essa área.

Com os três municípios da Cova da Beira ficou acordada a cedência de uma cadeira para que os profissionais possam trabalhar e a de Belmonte está em fase de aquisição.



ANA RIBEIRO RODRIGUES

PUBLICIDADE

Próximas Formações de Curta Duração:

- > **Podcast: da Ideia ao Ouvido** (out 2024)
- > **Introdução às Ciências da Vida Aeroespacial** (out 2024 – nov 2024)
- > **Jornalismos Especializados: Desportos de Inverno** (nov 2024)
- > **Canva: Introdução aos Fluxos de Trabalho** (nov 2024)
- > **Introdução ao Photoshop** (nov 2024)
- > **Tomada de Decisão com Visualização de Dados** (nov 2024)
- > **Comunicar em Público** (nov 2024 – dez 2024)
- > **Empreendedorismo e Inovação no Setor Bio (2ªed.)** (nov 2024 – dez 2024)
- > **Moda e Tecnologias Digitais** (nov 2024 – dez 2024)
- > **EcoAqua: Abordagens Baseadas na Natureza para a Gestão da Água nas Cidades** (nov 2024 – dez 2024)
- > **I Curso de Formação e Atualização sobre Fibromialgia, Síndrome de Sensibilidade Central e Dor Crónica** (nov 2024 – fev 2025)

BOLSAS DISPONÍVEIS (≥200€)

Saiba tudo: www.ubi.pt/Entidade/ubimpulso_adultos

COVILHÃ

SAÚDE MENTAL

MUTUALISTA DISTRIBUI ABRAÇOS

Instituição assinala Dia da Saúde Mental com pintura criativa, abraços no centro da cidade e experiências com recurso a óculos de realidade virtual

Técnicos e utentes do lar, bem como da estrutura de acolhimento temporário (Casa Moura) da Mutualista da Covilhã vão estar hoje, quinta-feira, 10, no centro da cidade, a distribuir abraços aos transeuntes, bem como sementes de amores-perfeitos para plantar. Esta é uma das iniciativas da instituição que visa assinalar o Dia Internacional da Saúde Mental, que se comemora hoje.

Além desta, a Mutualista tem previstas mais ações de rua que visam sensibilizar para a temática, como experiências com recurso a óculos de realidade virtual ou a pintura criativa de bancos de jardim. Um programa que vai percorrer o concelho e que se estende até dia 28.



“É um programa que tem um público-alvo abrangente, contemplando os associados, os utentes das diferenças valências da instituição, os próprios trabalhadores e a população em geral e que estará centrada

na transmissão de mensagens sobre a saúde mental, a sua importância e, ainda, no combate ao estigma das doenças mentais na sociedade”, adianta Nelson Silva, presidente do Conselho de Administração da associação, citado em comunicado.

Segundo a Mutualista, as experiências de realidade virtual consistem em “viagens” que proporcionam aos participantes a oportunidade de revisitarem lugares onde já foram

As experiências de realidade virtual consistem em “viagens” que proporcionam aos participantes a oportunidade de revisitarem lugares onde já foram felizes

felizes e também de viajarem até novos destinos à sua escolha. Vão ser realizadas em aldeias servidas pela Unidade Móvel de Saúde e pelo projeto MentALdeias – Apoio Psicossocial Pós-Incêndios, num conjunto de sessões coordenadas por uma das psicólogas da instituição. As primeiras “viagens” decorreram na última sexta-feira (4 de outubro) em Aldeia do Souto, na sessão semanal do MentALdeias – que está no terreno desde outubro do ano passado.

Já no dia 24 serão pintados dois bancos de jardim, ambos em espaços exteriores da Mutualista, um no edifício-sede e outro na Casa Moura, numa atividade intitulada “Banco do Tempo”. A proposta assenta “no simbolismo de que o banco de jardim é um lugar propício para relaxar, para cada um olhar para o seu interior e com calma e serenidade dar espaço para um reencontro consigo mesmo, mas também para a partilha de momentos com os outros.” Segundo a instituição, a atividade pretende envolver utentes e residentes das diferentes valências e ainda trabalhadores, com o objetivo de se “poderem ouvir, refletir, observar e conviver.”

Programa estende-se até dia 28 em todo o concelho

UBI ELEIÇÕES PARA O CONSELHO GERAL A 13 DE NOVEMBRO

■ As eleições para o Conselho Geral da Universidade da Beira Interior (UBI) vão ter lugar a 13 de novembro, de acordo com o calendário aprovado na última reunião deste órgão, realizada a 27 de setembro. No ato eleitoral serão escolhidos 21 conselheiros gerais, para o mandato 2025-2028, em representação do Corpo de Professores e Investigadores (15 lugares), representantes dos Estudantes (cinco lugares) e representantes do corpo Técnico Administrativo e de Gestão (um lugar). De acordo com o calendário aprovado pelo atual elenco do CG-UBI, apresentação de listas terá de ser feita até 31 de outubro. A Comissão Eleitoral que



Conselho Geral irá definir calendário eleitoral para escolha do futuro reitor da UBI

acompanhará todo o processo é constituída por Zélia Serraqueiro (presidente), Abílio Silva

e Graça Sardinha (vogais representantes do corpo de Professores e Investigadores), Nuno Pereira e Maria Matias (vogais representantes da Associação Académica), Eduardo Alves e Pedro Cabral (vogais representantes do corpo Técnico Administrativo e de Gestão). Depois de finalizado o processo eleitoral, os novos conselheiros gerais terão de cooptar oito personalidades externas à UBI, completando o elenco do órgão composto por 29 elementos. Entre os membros externos será eleito o presidente. Com o CG-UBI em plenas funções será definido o calendário eleitoral para a escolha do reitor da UBI para o período 2025 – 2029.

PUBLICIDADE

CENTRO DE CULTURA E DESPORTO
LEÕES DA FLORESTA
ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA
CONVOCATÓRIA

Eu, **Vitor Manuel da Silva Fernandes**, Presidente da Mesa da Assembleia Geral do C.C.D. “Leões da Floresta”, nos termos do Artigo 28º, número 1 e Artigo 29º do Regulamento Geral Interno, convoco a Assembleia Geral Ordinária, para o dia **18 de Outubro de 2024 (Sexta-feira)** pelas **21 Horas e 00 minutos**, a realizar na Sede Social, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

- Ponto 1 - Apresentação, Discussão e Votação do Plano de Atividades e Orçamento, relativo ao ano de 2025;**
- Ponto 2 - Apresentação, Discussão e Votação do Orçamento de Investimento, relativo ao ano de 2025;**
- Ponto 3 - Proposta de Alteração da Data para Eleições dos Órgãos Sociais;**
- Ponto 4 - Assuntos Diversos;**

Não se encontrando presente à hora marcada o número de sócios legalmente necessário ao funcionamento da mesma, a sessão iniciar-se-á **trinta minutos depois** com qualquer número de associados presente.

Covilhã, 03 de Outubro de 2024

O Presidente da Assembleia Geral

(Vitor Manuel da Silva Fernandes)

Telef.: 275 323 931
Contribuinte n.º 501 779 124
Rua António Augusto Aguiar, n.º 16

Email: leoesdafloresta@gmail.com
www.facebook.com/ccdleoesdafloresta
6200 - 050 Covilhã (Portugal)

OPINIÃO



CARLOS MONTEIRO

“OLHARES SOBRE A COVILHÃ”: OBRAS PRIORITÁRIAS E NÃO PRIORITÁRIAS

ANTÓNIO RODRIGUES DE ASSUNÇÃO
PROFESSOR



No meu regresso a este jornal centenário, a minha pretensão maior, pelo menos nos tempos mais próximos, é lançar olhares, atentos, críticos e, na medida do possível, propositivos, sobre a realidade da nossa cidade/concelho, numa conjuntura que se avizinha eleitoral, dado que teremos no próximo ano eleições autárquicas. Não escondo que essas eleições assumirão relevo especial, pois em causa estará muito do nosso futuro. Só espero que as candidaturas que vão surgir se compenbrem dessa importância e direccionem os seus esforços, estudos e projectos para os interesses do concelho, pondo para trás das costas rivalidades e até quezílias de “egos”, coisas que, derivando do foro das subjetividades, para não dizer vaidades, só podem ser prejudiciais à prossecução daqueles imperativos maiores.

Elegi para este meu primeiro artigo algumas considerações sobre uma obra que está em curso

na Avenida da Universidade. A Câmara assinala que aquela avenida principia na “Rotunda do Hotel Santa Eufémia” e termina nos semáforos da Rotunda do Rato, junto da UBI. Seja-me permitida aqui uma observação: acho impróprio designar, no caso esta Rotunda, como sendo a Rotunda de um Hotel. Como todos sabemos, aquela Rotunda é onde tem início a Alameda Pêro da Covilhã. Acho de mau gosto. Por que não “Rotunda Pêro da Covilhã”?

O objectivo desta obra é a requalificação da referida via, caracterizada pelo seu muito tráfego e piso degradado. Seu custo: 250 mil euros. Para além da intervenção no piso, realmente necessária, estão previstas também algumas intervenções nos passeios. De facto, em largos troços, os espaços para as pessoas são muito estreitos e, em alguns casos, encontram-se degradados. Por aqui, não me parece despropositada esta obra. Porém, as críticas surgiram em catadupa, algumas, sem dúvida, pertinentes e dignas de consideração. A crítica mais consistente consistiu em dizer que esta obra de requalificação não é prioritária, até porque outras obras, e não só no sector viário, são merecedoras de outra atenção e prioridade. Diz-se, e com razão, que não se avançou para a construção ou aproveitamento

de edifícios para estabelecimentos de creches, de que a cidade está muito carente. E mesmo no que concerne a ruas e avenidas, outras há, e os respectivos passeios pedonais, merecedoras de prioritária atenção, o que é uma realidade muito evidente.

A Avenida da Universidade é, na verdade, importante, sendo uma via estratégica para a entrada e saída da cidade, ligando esta à A23, rumo à Guarda e a Castelo Branco, e daqui para Coimbra. Quanto aos passeios pedonais acusa-se o dono da obra de, com o seu alargamento, se diminuírem os lugares para estacionamento. É possível ver aqui alguma razão. Mas é preciso também levar em conta as pessoas, que em alguns troços muito têm que se encolher para se protegerem do trânsito e, no Inverno, para não “levarem” com algumas chapadas de água. Hoje em dia, a construção/reconstrução de uma cidade exige que esta não o seja apenas em função dos automóveis, mas, em primeiro lugar, para as pessoas, ou, pelo menos, um pouco mais para as pessoas...

Requalificar ruas e avenidas é imperioso, não esquecendo a requalificação das estruturas da pedonalidade. Uma boa mobilidade agradece.

REGIÃO



Espera-se, durante uma semana, a presença de cerca de 1500 militares na Guarda

GUARDA

EXÉRCITO COMEMORA O SEU DIA NA CIDADE

Entre 22 e 27 deste mês, a Guarda acolhe comemorações de uma instituição que, segundo o autarca local, pode ser “uma grande oportunidade” para a juventude

Durante uma semana, todas escolas, do primeiro ciclo ao ensino superior, da região, irão marcar presença nas comemorações do Dia do Exército, que decorrem na Guarda, entre 22 e 27 deste mês. O anúncio foi feito pelo presidente da Câmara, Sérgio Costa, na passada quinta-feira, 3, altura em que foi apresentado o programa comemorativo da efeméride. O autarca mostrou-se satisfeito por ser a Guarda a receber esta efeméride,

disse que esta é uma forma de “abrir os horizontes, sem qualquer tabu” a civis, militares, e também aos jovens, que podem ter no Exército uma oportunidade de futuro. Também o chefe de Estado Maior do Exército, general Eduardo Mendes Ferrão, considerou que este é “um mundo de oportunidades”, num exército que é hoje “mais moderno” e conta com pessoas bem formadas, qualificadas. Segundo o mesmo, a programação tem uma componente muito virada para os jovens, com a presença do padre Guilherme, DJ que esteve com o Papa Francisco, a ser uma das “armas” para atrair público mais jovem. O “padre DJ” fará um espetáculo único, na companhia da Banda Sinfónica do Exército e de Mafalda Santos, uma cantora guardense. Em vários momentos, os 50 anos do 25 de Abril serão foco da programação,

por exemplo, em exposições, com destaque para a do fotógrafo Alfredo Cunha, natural de Celorico da Beira, que também participará num seminário sobre o Dia da Liberdade. A Guarda verá também o desfile de cerca de 250 veículos militares, que marcam presença durante a semana na cidade, que contará com a presença de veículos que estiveram no 25 de Abril [de 1974] como a famosa ‘Bula’. Durante essa semana, a cidade acolherá, segundo os responsáveis, cerca de 1.500 militares, que irão mostrar o Exército e interagir com os cidadãos. As comemorações dividem-se por vários pontos da cidade, com destaque para a Praça Luís de Camões, chamada de Praça Velha e o Parque Urbano do Rio Diz. Espaços municipais como o arquivo, o teatro e o museu também acolhem iniciativas e os Passadiços do Mondego recebem o “Radical Adventure”. No dia 24 de outubro, Dia do Exército, a Igreja de Santa Cruz, em Coimbra acolherá, “como sempre”, a celebração religiosa, presidida por o cardeal de Lisboa, Rui Valério, e, a partir do meio da tarde, a cidade da Guarda, volta a ser o palco das comemorações.

Cerca de 250 veículos militares irão desfilar na cidade, alguns que estiveram no 25 de Abril de 74, como a famosa “Bula”

BREVES

DETIDOS SUSPEITOS DE BURLAS “MBWAY”

■ A PJ deteve na semana passada, em Castelo Branco, fora de flagrante delito, um homem, 38 anos, e uma mulher, 40, fortemente indiciados da prática dos crimes de burla qualificada, burla informática e nas comunicações e branqueamento, através da prática das designadas “burlas MBWay”. Segundo a PJ, terão lesado vítimas em “dezenas de milhares de euros”.

APANHADO APÓS 18 ANOS DE FUGA À JUTIÇA

■ A GNR, através do Núcleo de Investigação Criminal (NIC) de Castelo Branco, deteve no passado dia 2 um homem de 45 anos que se encontrava foragido à justiça há 18 anos e sobre o qual pendia um mandado de detenção, para cumprimento de pena de prisão efetiva de 5 anos e 3 meses, conforme decisão transitada em julgado, em maio de 2006. O detido, condenado por tráfico de estupefacientes, foi conduzido ao Estabelecimento Prisional de Castelo Branco, para cumprimento de pena de prisão efetiva.

DETIDO POR VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

■ Um homem, 61 anos, foi detido na semana passada, no Sabugal, por suspeitas de violência doméstica sobre a companheira, 38 anos. O Tribunal Judicial da Guarda decidiu aplicar-lhe a medida de coação de pulseira eletrónica e proibi-lo de se aproximar da vítima num raio de mil metros.

REGIÃO

CASTELO BRANCO

SAÚDE
COMUNITÁRIA
COM MAIS
QUATRO
UNIDADES



ULS de Castelo Branco diz ter cumprido um dos seus eixos estratégicos

ULS diz ter toda a sua área coberta

O Conselho de Administração da Unidade Local de Saúde (ULS) de Castelo Branco diz ter concretizado um dos seus “eixos estratégicos”, o de “alargar e concluir” a rede de cuidados na comunidade (saúde comunitária), beneficiando a população de sete concelhos da sua abrangência, ao ter implementado as quatro últimas unidades em centros de saúde.

Segundo a ULS, em comunicado, com a implementação de Unidades de Cuidados na Comunidade (UCC) nos centros de saúde de Penamacor, Proença-a-Nova, Alcains/Vila Velha de Ródão e Oleiros, toda a sua área de abrangência ficou coberta. Esta entidade adianta que estas quatro UCC foram criadas no âmbito do financiamento do Plano de Recuperação e Resiliência PRR e da vontade dos seus profissionais.

A ULS explica que estas UCC estão localizadas nos centros de saúde ou em estruturas cedidas pelas autarquias e dão cobertura a toda a população dos concelhos em que se inserem e que agora podem contar com os cuidados de saúde prestados, nomeadamente apoio psicológico e social, de âmbito domiciliário e comunitário, especialmente às pessoas e grupos mais vulneráveis ou dependência física e funcional ou doença que requeira acompanhamento próximo. Estas unidades são coordenadas por um enfermeiro e atuam ainda na educação para a saúde e na integração em redes de apoio à família.

SÃO JORGE DA BEIRA

CENTRO SOCIAL DISCUTE SAÚDE MENTAL

■ O Centro de Solidariedade Social de São Jorge da Beira é palco amanhã, sexta-feira, 11, a partir das 9 horas, de um seminário sobre saúde mental, organizado pelo Departamento de

Psicologia da instituição.

Segundo a organização, o seminário tem como objetivo “promover o debate e a troca de experiências entre instituições, bem como,

de desmistificar temáticas dentro da saúde mental”, contando com oradores de renome a nível nacional, que atuam no âmbito da saúde mental e do apoio social.

PUBLICIDADE

**FLUVIAL
BEACH
TENNIS
TOUR**

PENAMACOR 2024
PRAIA FLUVIAL DA MEIMOA
E BENQUERENÇA

BT 50
12 | 13 OUT

BT 10
14 OUT

BT 50
16 | 17 OUT

BT 100
18 | 19 | 20 OUT

**12
20
OUT**

ORGANIZAÇÃO:

COM O APOIO DE:

PARCEIROS INSTITUCIONAIS:

MEDIA PARTNER:

OUTROS PARCEIROS:

ADUANE
SPORTS SOLUTIONS

MEIMOA
QUARTO DE LARANJEIRA

TEIROS DE PORTUGAL

RibaClube

Associação Recreativa de Portugal

ITF

Record

AFFSPORTS
Building sports for life

fonte viva
a Covilhã sempre

Meimoa
Quarto de Laranjeira

mbp active

una
seguros

EME

Wilson

INOVAÇÃO



Cuca Roseta atua sexta-feira e os Amália Hoje no sábado, dois espetáculos com entrada gratuita

250 EXPOSITORES

FEIRA FAZ PONTE ENTRE INOVAÇÃO E AGRICULTORES

Terceira Feira de Inovação Agrícola do Fundão realiza-se entre 10 e 13 de outubro

ANA RIBEIRO RODRIGUES

Mostrar e poder experimentar as soluções mais modernas no setor, pôr em contacto os produtores com a tecnologia na área e capacitar os agricultores, para que o seu trabalho possa ser mais eficiente. Esses são alguns dos objetivos da III Feira de Inovação Agrícola do Fundão, que se realiza entre sexta-feira e domingo e conta com 250 expositores.

O certame tem lugar na Praça Amália Rodrigues e ocupa vários dos espaços à volta, como o Centro de Negócios e Serviços e o Octógono, e estende-se à restante área, onde se realizam os concertos de Cuca Roseta, na sexta-feira, dos Amália Hoje, no sábado, existe um espaço de restauração, o Pavilhão da Pecuária ou o Espaço Agrotech, mas também estão agendadas iniciativas para as quintas experimentais do Seminário e de Alcongosta.

O vereador com o pelouro do

Desenvolvimento Rural, Agricultura e Florestas, Pedro Neto, destacou o “programa muito denso” e o evento que foge ao conceito das feiras convencionais dedicadas ao setor agrícola.

O foco, aponta o autarca, é olhar para o evento como uma “ferramenta de capacitação” dos produtores, mostrando-lhes o que existe de novo no mercado para lhes facilitar o trabalho e tornar a atividade mais rentável.

“O nosso intuito sempre foi poder trazer tecnologia numa perspetiva de acelerar a adoção da mesma. Aquilo que nós pretendemos é que os nossos agricultores tenham acesso àquilo que de mais inovador se produz em Portugal e além-fronteiras, para poderem começar a incorporar esse processo de adoção de tecnologia”, destaca Pedro Neto.

Durante os quatro dias estão previstas exposições, palestras e mesas redondas dedicadas a diversas temáticas, a apresentação de sistemas e mecanização novos no mercado ou em fase de desenvolvimento. Continuam as oficinas de automação, onde as pessoas têm a possibilidade de experimentar essas novas soluções,

para afastar a desconfiança em relação às novidades e derrubar mitos, através da comunicação direta com os agricultores de uma forma prática.

“Se um agricultor tiver a perceção da rentabilidade que lhe traz a utilização de um determinado tipo de equipamento, se conseguir fazer uma utilização fácil desta tecnologia para conseguir ganhos de eficiência, não terá dúvidas em adotá-lo”, acredita o edil, que destaca a importância de ter equipamentos intuitivos e de utilização simples.

Pedro Neto menciona o interesse suscitado pelo evento não apenas na região, mas também no país e no estrangeiro, de onde vêm vários expositores. O vereador compara os 60 stands da primeira edição, que aumentaram para 170 no ano passado e para 250 este ano.

As propostas vão desde programas informáticos à robótica e a sistemas inovadores

“Temos diversas áreas e temos aqui o setor todo representado, mas posso, por exemplo, enunciar que dentro do pavilhão multiusos vamos ter expositores muito focados na agricultura de precisão”, exemplifica.

As propostas vão desde programas informáticos à robótica e a sistemas inovadores que dão resposta a problemas na agricultura, enquanto no exterior, onde estão tratores e alfaías, se pede aos participantes que tragam “aquilo que é mais inovador, não o equipamento convencional”.

Pedro Neto adianta que no Concurso Nacional de Ovinos da Raça Merino da Beira Baixa e Caprino da Raça Charnqueira, dia 10, às 11:00, participam cerca de 200 animais, “o dobro” do ano passado.

No domingo há o desfile de tratores, às 14:00, e o desfile etnográfico com os grupos do concelho.

O entretenimento está também contemplado e esta quinta-feira atua o humorista Hugo Sousa no Octógono, às 21:30. Sexta-feira Cuca Roseta sobe ao palco da Praça Amália Rodrigues e no sábado os Amália Hoje, ambos os espetáculos às 22:00 e com entrada livre.

INOVAÇÃO

SENSORES NOS POMARES E EM TODA A CADEIA

FUNDÃO RASTREIA A CEREJA DO PRODUTOR AO CONSUMIDOR

Tecnologia, em fase de teste, permite verificar a origem e a autenticidade do produto

ANA RIBEIRO RODRIGUES

O Fundão está a testar um sistema de rastreabilidade da cereja desde a produção ao consumidor final, que pretende ser “um garante da qualidade” e da autenticidade do produto, além de permitir a recolha de dados em tempo real que podem ser úteis para quem consome a fruta, mas também para quem a produz ou comercializa.

“A ideia é alavancar o setor através da incorporação dos sistemas de ‘blockchain’ nas fileiras”, frisou o vereador com o pelouro da Agricultura,

Pedro Neto, segundo o qual o sistema de rastreabilidade vai ser também trabalhado nos setores do queijo e da carne, numa fase posterior.

Na campanha da cereja já foram rastreadas caixas a partir da entidade certificadora, a Cerfundão, e continua a ser desenvolvida investigação para que o sistema de rastreabilidade esteja suficientemente maduro para que possa ser uma solução prática para o setor agrícola.

“Acima de tudo, vai-nos permitir valorizar um produto diferenciado”, realçou Pedro Neto, que acrescentou a importância de, numa fileira como a cereja, “garantir processos completamente fiáveis”, que podem ser aplicados a outras frutas.

Com o desenvolvimento deste sistema, a segurança alimentar

passa a ter um controlo mais apertado por parte de todos os elementos da cadeia, é possível verificar a origem do produto, a forma como foi irrigado, onde foi colhido e rastreia todas as etapas.

“Começamos a ter um conjunto de informações muito fiáveis que permitem valorizar e potenciar este produto para o consumidor. Acima de tudo, o

Os setores do queijo e da carne são outros dois projetos-piloto a desenvolver através do ‘blockchain’

‘blockchain’ garante-nos um sistema completamente fiável, relativamente a todas as transformações que a matéria-prima possa ter, ou informações sobre a venda de uma fruta, de uma peça de fruta, para o consumidor final”, realçou Pedro Neto.

A plataforma funciona com base na instalação de um conjunto de sensores colocados em pontos críticos da produção e da transformação, que disponibilizam parâmetros que podem ser analisados.

No caso do consumidor final, a leitura pode ser feita através de um QR Code e fica a saber informações sobre como ou quando a fruta foi colhida.

O vereador acrescentou que há um conjunto de outras informações que não são relevantes para quem compra, mas que podem ser trabalhadas em função do perfil do consumo e podem ser relevantes para outros elementos da cadeia, como a entidade certificadora.

“Nós estamos muito interessados nessa perspetiva de testar tecnologia, sobretudo a partir dos nossos campos experimentais”, acentuou o vereador, que pormenorizou que os testes feitos com a cereja foram a partir da sensorização de um terreno particular que está a colaborar no projeto, mas também da instalação de sensores nas caixas de cereja para entrega na central que recolheu essa cereja.

O projeto vai ser apresentado na Feira de Inovação Agrícola do Fundão, depois de resultados preliminares terem sido debatidos na Festa da Cereja de Alcongosta, em junho.

O sistema de rastreamento integra um programa nacional da Agenda Mobilizadora para o Desenvolvimento, liderado pela empresa de produtos de tecnologia Void Software e a plataforma é desenvolvida pela Sensefinity.

O Fundão está envolvido, no âmbito dessa agenda alargada, em três projetos-piloto, um investimento de cerca de 1,5 milhões de euros enquadrados no Plano de Recuperação e Resiliência.

Pedro Neto considerou que o financiamento é também um reconhecimento do trabalho desenvolvido no concelho na área da tecnologia “e do esforço que o município tem feito para alavancar fileiras do setor agrícola”.



Município pretende valorizar a fileira com este “garante da qualidade”

ANA RIBEIRO RODRIGUES

PENAMACOR

ATRASADO DEVIDO À ELETRICIDADE

AUTARCA ESPERA TER TEATRO CLUBE ABERTO EM DEZEMBRO

Obra iniciou-se em 2020, mas tem sofrido sucessivos atrasos

Se não se concretizar, será uma frustração. É isso que assume o presidente da Câmara de Penamacor, António Beites, sobre a abertura do Teatro Clube daquela vila, uma obra iniciada em julho de 2020, que já teve várias datas de abertura, mas que ainda não viu a luz do dia.

O autarca, na última assembleia municipal, não escondeu que será um insucesso se não conseguir inaugurar a estrutura cultural em dezembro, altura em que decorre o Penamacor

Vila Madeiro. Porém, segundo Beites, problemas relacionados com a potência de eletricidade para abastecer o edifício voltaram a atrasar a obra. O autarca afirma que a EDP viabilizou o projeto elétrico do Teatro Clube em 2017, mas agora argumenta que o posto de transformação (PT) localizado no jardim não terá potência suficiente para o edifício,

Obra estimada em 2,5 milhões de euros

o que tem dificultado o teste de alguns equipamentos.

Iniciada no verão de 2020, a obra procurou a requalificação de um edifício que se encontrava devoluto. Adjudicada inicialmente por cerca de 2 milhões de euros, segundo António Beites a obra encareceu até aos 2,5 milhões, devido ao aumento dos preços dos materiais. A empreitada é financiada em cerca de meio milhão de euros pelo Plano de Regeneração Urbana de Penamacor, e em cerca de 1,6 milhões pela linha de financiamento do Instrumento Financeiro para a Reabilitação e Revitalização Urbanas. O resto é suportado pela autarquia.



RUI F.L. DELGADO

Madeiro de Penamacor é ateado na noite de 23 de dezembro

ATÉ 12 DE NOVEMBRO

ABERTAS AS INSCRIÇÕES PARA O “PENAMACOR VILA MADEIRO”

■ Já se encontram abertas as inscrições para os participantes no “Penamacor Vila Madeiro”.

Os interessados em participar no evento natalício deverão submeter a inscrição até ao dia 12 de novembro, através do formulário online disponível em www.vilamadeiro.pt/p/inscricoesvilamadeiro. Ou contactar o município de Penamacor.

A autarquia penamacorense, que promete divulgar o programa em breve, lembra que o Madeiro de Penamacor ganhou fama de ser o maior do país. “Todos os anos, com o aproximar do Natal, por todas as freguesias do concelho, os jovens em idade de cumprir o serviço militar unem-se para cortar e transportar os troncos que alimentarão a fogueira para aquecer o Menino Jesus. O grande monte de madeira, depositado no adro da igreja, é ateado ao cair da noite do dia 24, à exceção de Penamacor, que arde de 23 para 24, e mantém-se aceso durante vários dias” conta.



Problema com eletricidade tem atrasado inauguração da sala de cultura

RUI F.L. DELGADO

ALEGADA PROPAGANDA ELEITORAL

PROCESSO CONTRA BEITES ARQUIVADO

■ Arquivado. O processo em que o presidente da Câmara de Penamacor, António Beites, era investigado por suspeita dos crimes de violação da proibição de publicidade institucional e dos deveres de neutralidade e imparcialidade em período eleitoral foi arquivado pelo Ministério Público.

Segundo a Lusa, no despacho proferido pelo Juízo Local Criminal da Covilhã é referido que “os factos denunciados constituem, todos eles, a prática de contraordenação”, mas não do crime que lhe era apontado. O Ministério Público (MP) entendeu “que se afigura claro que está em

causa a difusão de publicidade institucional”. “Considerando-se que está em causa a prática de ilícito de natureza contraordenacional, determina-se o arquivamento do inquérito”, refere o documento.

Segundo o Ministério Público, não se afigura “pertinente ou necessária a

realização de outras diligências”.

O caso resulta de uma denúncia que acusava António Beites de, em período eleitoral, nas eleições autárquicas de 2021, ter feito propaganda através de meios da autarquia, expediente negado pelo presidente da Câmara de Penamacor.

BELMONTE

CARVALHAL FORMOSO

PRÉ-ESCOLAR CONTINUA COM DESTINO TRAÇADO

Estava referenciado para fechar este ano. Autarquia, a pedido dos pais, manteve o pré-escolar aberto na aldeia, pagando à educadora. Crianças passaram a ser dez, em vez de quatro, mas no próximo ano lectivo encerramento é certo

JOÃO ALVES

“Para o ano vai ser encerrado”. A garantia deixada na última assembleia municipal pelo presidente da Câmara de Belmonte, António Dias Rocha, sobre o ensino pré-escolar na aldeia de Carvalhal Formoso, anexa da freguesia das Inguias.

A escola esteve referenciada pela Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolar (DGESTE) para encerrar no final do ano lectivo passado, uma vez que tinha apenas quatro crianças, mas depois dos pais irem à Câmara pedir a manutenção do ensino na aldeia por mais um ano, a autarquia assumiu os encargos com a educadora de infância que para ali foi trabalhar, numa parceria com a Santa Casa

da Misericórdia. E a escola até ganhou mais crianças, ficando com um total de dez. Uma situação que, contudo, não impede que o destino do espaço escolar não esteja traçado.

“Tínhamos que assumir as nossas responsabilidades. E assumimos. Estabelecemos parceria com a Santa Casa, que nos cedeu uma técnica, e ela até conseguiu mais seis crianças para lá. Havia o compromisso deste ano lectivo,

e está assumido. O ministério paga zero” explica António Dias Rocha.

Recorde-se que ainda antes do ano lectivo passado terminar, os pais das quatro crianças que ali estavam pediram à autarquia, tal como o presidente de Junta, que a escola se mantivesse de portas abertas mais um ano, uma vez que em 2025 as crianças já irão transitar para o 1º ciclo, ou seja, para estabelecimentos de ensino em Belmonte ou

Câmara estabeleceu parceria com a Santa Casa e assumiu o pagamento da educadora de infância que está no Carvalhal Formoso

“Havia o compromisso deste ano lectivo, e está assumido”

Caria. O presidente da Junta de Freguesia de Inguias, Luís Adolfo, garantia que a escola do Carvalhal tinha “todas as condições”. E apontava aos sucessivos “ministros da educação, governos ou até câmaras que por aqui passaram, porque nunca fizeram lá obras”, o destino da escola. “Se as tivessem feito, os pais iam lá e deixavam lá as crianças” afirmava, admitindo que depois deste ano possa já não haver crianças para frequentar aquela sala.

António Dias Rocha prometeu então expor a situação ao Ministério da Educação e se não houvesse resposta favorável aos anseios da população, a própria autarquia poderia assumir um educador “para estar com as quatro crianças”. O autarca lembrava que a contratação de um educador poderia não ser uma solução “legal”, mas garantia que a autarquia “envidará todos os esforços para que a situação seja resolvida”. “Deixo uma garantia: vamos escrever ao ministério. Se não resolver, a Câmara assume arranjar uma educadora. Mesmo que o ministério não pague, arranjar-se-á uma solução” disse Dias Rocha.

Também o pré-escolar no Colmeal da Torre estava ameaçado, mas aí acabou mesmo por encerrar.



ESTAÇÃO

IR APANHAR O COMBOIO E “ALIVIAR” ALI AO CANTO



Com a estação fechada, não existe uma casa de banho ao dispor dos passageiros

■ Uma situação “inadmissível”. É assim que o presidente da Câmara de Belmonte, António Dias Rocha, classifica o facto do edifício da estação de caminhos de ferro de Belmonte estar fechada e, assim, também não existir uma casa de banho que sirva os passageiros.

Na última assembleia municipal, o deputado do PSD, Humberto Barroso, recordou os 77 milhões de euros investidos na remodelação da via-férrea entre Covilhã e Guarda, que contemplou também a recuperação de estações, por parte da Infraestruturas de Portugal (IP), mas que agora estão

fechadas, como é caso de Belmonte. “É uma situação que não é aceitável, e tem gerado críticas e revolta. As pessoas “aliviam-se” nas esquinas, a céu aberto, junto à estação. A falta de casas de banho públicas nas estações pode parecer uma coisa de somenos, para quem está nos gabinetes em Lisboa, mas não é para quem usa o comboio todos os dias” disse o deputado social-democrata, com a bancada que representa a considerar esta situação “desumana e terceiro-mundista”. Humberto Barroso pediu ao executivo liderado por Dias Rocha que faça a reivindicação de sanitários

públicos nas estações juntos das entidades competentes.

O autarca, que esta semana tinha marcada uma reunião com o ministro da tutela, disse já se ter queixado algumas vezes, mas sem sucesso. “Já falei à CP. Entra por um ouvido e sai por outro, não querem saber. Se calhar é demais incomodar do se ministro com isto, mas é inadmissível. A questão dos bilhetes, ainda se podem comprar no comboio ou pela internet, agora as casas de banho fechadas, é inadmissível. Não se compreende porque é que fizeram as obras”, conclui o autarca.

MANTEIGAS



“
No ano passado
abrimos
à participação
e tivemos zero
propostas”

Flávio Massano
justificou aposta
no Orçamento
Participativo Jovem
por ver nas pessoas
mais novas mais
interesse por este
tipo de projeto

AUTARQUIA DESISTE DA MEDIDA

“ORÇAMENTO PARTICIPATIVO NÃO RESPONDE AO QUE AS PESSOAS QUEREM”

Flávio Massano explica que autarquia apostou no orçamento jovem por haver maior interesses dos mais jovens pelo projeto. E que, no concelho, execução de ideias vencedoras foi baixa, e maioria dos projetos não eram exequíveis

JOÃO ALVES
Se a maioria decidir que o Orçamento Participativo (OP) de Manteigas deve voltar a existir em 2025, a autarquia tem tudo pronto para o retomar. A garantia foi deixada na última assembleia municipal pelo presidente da Câmara de Manteigas, Flávio Massano, que apesar da abertura em retomar esta iniciativa, defende que esta não defende os interesses das pessoas do concelho.
“Manteigas e Orçamento Participativo não casam. É para cidades

maiores. Somos pouco mais de três mil habitantes, e a verdade é que não tem expressão nos resultados” disse o autarca.
O tema foi proposto pelo presidente da mesa, José Manuel Cardoso, que lembrou que o regulamento existe, e por isso, “deve cumprir-se. Ou então extingue-se”. Esperando que o OP “não morra aqui”, Cardoso vinca que o problema não é a iniciativa em si, mas sim “as candidaturas apresentadas”.

Flávio Massano fez uma pequena resenha do projeto iniciado em 2016 para justificar o facto de, em 2024, a autarquia ter antes apostado no Orçamento Participativo Jovem. O autarca perguntou aos deputados que obras tinham em mente que tivessem sido concretizadas a partir do OP, e apontou que nestes anos foram investidos apenas 42 mil euros em projetos feitos em Sameiro, Vale de Amoreira e Manteigas. “É um excelente instrumento de participação democrática, mas não serve os interesses de Manteigas. Não responde ao que as pessoas querem executar. No ano passado abrimos à participação e tivemos zero propostas” vinca o autarca. Por isso, prossegue, “deixámos cair este e apostámos num novo, destinado aos jovens. O resto da população, quando tem uma ideia ou quer alguma coisa, bate-nos à porta” afirma.

José Manuel Cardoso disse não concordar que os jovens estejam mais predestinados a este tipo de participação e recordou que cerca de 70 por cento da população do concelho é idosa. “Para mim, isto implica marginalizar os mais velhos, que é a maioria da nossa população” disse, pedindo que se cumpra o regulamento ou se extinga.
“Não vamos revogar um regulamento, porque pode vir um novo executivo e querer executar” afiançou o presidente da Câmara, Flávio Massano.

PROGRAMA CED MAIS 35 FELINOS ESTERILIZADOS

■ Foram mais 35 os felinos capturados, esterilizados e devolvidos ao seu habitat, na segunda intervenção do programa CED (Capturar - Esterilizar - Devolver), que teve lugar no fim do mês de setembro.

A autarquia de Manteigas lembra que esta ação é um método humano “eficaz de controlo de colónias de gatos e de redução das populações felinas silvestres, que envolve a captura dos animais, a sua

esterilização, um pequeno corte na orelha esquerda para fins de identificação, desparasitação e, por fim, a devolução ao seu território de origem, onde são alimentados e protegidos por um cuidador.”



Gatos, depois de esterilizados, são devolvidos ao seu território e alimentados por um cuidador

FUNDÃO

PROJETO REDIMENSIONADO

MUNICÍPIO QUER AVANÇAR SOZINHO PARA O REGADIO GARDUNHA SUL

Depois da anulação do projeto inicial, e da mudança de ideias de Castelo Branco, o Fundão formalizou junto da tutela a disponibilidade para concretizar a obra em metade da área

ANA RIBEIRO RODRIGUES

Se Castelo Branco mudou de ideias e levou “unilateralmente” à anulação do Aproveitamento Hidroagrícola da Gardunha Sul - Bloco da Marateca, anunciado em setembro, a concretização do projeto nos mil hectares no concelho do Fundão podem ser uma realidade. É pelo menos essa a vontade do município, que informou o Ministério da Agricultura dessa intenção e aguarda uma resposta.

O anúncio foi feito pelo presidente, Paulo Fernandes, durante a última Assembleia Municipal, durante a qual não quis tecer comentários “em relação ao que aqui aconteceu”, embora tenha lamentado que a posição da Câmara de Castelo Branco, parceira e líder da candidatura, tenha levado a que “15 milhões de euros a fundo perdido fossem por água abaixo”.

O Fundão pediu ao Estado que o projeto possa “ainda ser repescado” parcialmente, tendo em conta que Castelo Branco agiu “de forma unilateral”, sem concertar com o Governo nem com o município do Fundão, ou que a candidatura do regadio relativa ao Fundão continue, “dada a desistência do município de Castelo Branco”, tendo em vista o início de um novo quadro comunitário e de um novo programa para os regadios.

“Temos os projetos de execução, temos todo o planeamento, temos toda a aprovação do sistema e mandei fazer um redimensionamento dos projetos que o município fez ao abrigo do tal acordo para aquilo que são mil hectares no concelho do Fundão”, pormenorizou Paulo Fernandes.

Na informação enviada à tutela são feitas duas ressalvas, atendendo a “princípios de cooperação”.



ANA RIBEIRO RODRIGUES

Solução não exclui a utilização dos agricultores do concelho vizinho nem que Castelo Branco construa no futuro o canal no seu território

O Fundão não vai inviabilizar, em termos da execução física, que os mil hectares previstos na área do concelho de Castelo Branco “possam vir a ser feitos em tempo devido”, caso as razões da autarquia vizinha “possam vir a variar”, e que qualquer agricultor ou instituição albacastrense possam “entrar em pé de igualdade com os agricultores do lado do Fundão”.

O projeto do regadio, que abrangia os concelhos de Castelo Branco e do Fundão, numa área conjunta de 2.000 hectares, foi anulado em setembro pela comissão de gestão do Programa Nacional de Regadios, depois de o município albacastrense ter deixado de “responder de forma

Paulo Fernandes lamentou que “15 milhões de euros a fundo perdido fossem por água abaixo”

sucessiva” ao Instituto de Financiamento da Agricultura e Pescas (IFAP).

Depois de ter reunido a documentação, Paulo Fernandes disse que, além da ausência de respostas e de pedidos de adiamento, o município de Castelo Branco, quem submeteu a candidatura, informou o IFAP que só teria condições para avançar se lhe fosse dada a garantia da construção da Barragem do Barbaído, que “em tempo algum, durante estes anos todos”, fez parte do projeto candidato e que o organismo “desconhece”.

O presidente da edilidade considerou não existir “nenhuma razão” para o Fundão ficar à espera, uma vez que o projeto “teve os pareceres

todos, inclusive dos dois municípios”, e que a utilização da água é de interesse público nacional.

A anulação do projeto liderado por Castelo Branco, que prevê a captação de água na albufeira de Santa Águeda, também conhecida como Barragem da Marateca, localizada entre os dois concelhos, implica o correspondente indeferimento da candidatura.

O Aproveitamento Hidroagrícola da Gardunha Sul - Bloco da Marateca integrava o Programa Nacional de Regadios (PNR) desde 2021, quando o Governo anunciou 50 milhões de euros para este programa beneficiar cerca de 13 mil hectares.

O QUE VEM À REDE

FRASE
DA SEMANA

“Almirante quer mais dois submarinos para ficar na Armada e desistir de Belém”

TÍTULO DO EXPRESSO



“Tenho muita dificuldade em aceitar a autoridade. Também das palavras”



LUÍSA COSTA GOMES

Escritora, in Ípsilon

“Os bombeiros sapadores que estão a manifestar-se são bombeiros que dependem das autarquias”

→ sobre protesto dos sapadores



MARGARIDA BLASCO

Ministra da Administração Interna

“A senhora ministra não sabe o que está a dizer”

→ acusando a MAI de desconhecimento sobre a remuneração dos sapadores.



RUI MOREIRA

Presidente do Município do Porto

“A arte é uma questão de vida. A arte salvou-me e pode salvar-nos a todos”



CARLOS BUNGA

Artista plástico in Público

VOZES DO POVO

AQUI CHEGAM AOS SEUS

A NOVA CENTRAL FOTOVOLTAICA DO FUNDÃO



Acompanhe-nos on-line: noticiasdacovilha.pt



Notícias da Covilhã

4 d · 0

A Central Solar Fotovoltaica do Fundão, entre Alcaria, Pêro Viseu e Valverde, foi inaugurada dia 25 de setembro. É o primeiro investimento do género da empresa espanhola Dos Grados, no valor de 90 milhões de euros, numa área de 192 hectares, com 190 mil painéis. Agora em funcionamento, a Central criou dez postos de trabalho para a manutenção do espaço



noticiasdacovilha.pt

Inaugurada central com 190 mil painéis fotovoltaicos - Jornal Notícias da Covilhã

 Gosto  Comentar  Enviar  Partilhar

👍👎🗨️ 24

“E a vegetação, carvalhos, oliveiras e fauna? Ninguém se preocupou. Onde andam os do ambiente? Se calhar receberam uns milhares para calarem a boca! Gostava de saber, se com tanta energia produzida o preço vai baixar”

→ José Augusto Almeida

“Qualquer dia comem-se o painéis solares...”

→ Vaz Raposo

“O presidente da Câmara adora painéis. Adora que as pessoas não tenham oxigénio”

→ Luís Martins

“Assim se protege a natureza, plantando painéis solares e destruindo zonas verdes...”

→ Guida Paiva

DESPORTO

SP. COVILHÃ REGRESSA ÀS VITÓRIAS

SUADO

Triunfo serrano por 1-0 frente a um Oliveira do Hospital que não foi uma equipa fácil. Poderio serrano nas bolas paradas fez a diferença

JOÃO ALVES

Não foi fácil, foi mesmo suado, mas merecido. O Sporting da Covilhã regressou na tarde do passado sábado aos triunfos na Liga 3 (a última vitória remontava a 18 de agosto, quando na terceira jornada bateu em casa o Caldas por 1-0), em jogo da oitava jornada da série B, num confronto frente a um abnegado, lutador e incómodo Oliveira do Hospital.

Numa primeira parte com algum domínio serrano, acabaram por ser os forasteiros a rematar por mais

Tiago Caveira, imperial nas alturas, foi considerado o “homem do jogo”



vezes à baliza, embora na maioria dos casos, com relativo perigo. O lance mais difícil aconteceu aos 12 minutos, na sequência de um canto, bem trabalhado, que proporcionou um remate em zona frontal, com a bola a sobrar para um avançado oliveirense que tentou um pontapé à bicicleta resolvido com uma primeira defesa incompleta de Rafa, e alívio para fora de Tiago Caveira. A verdade é que, na primeira meia-hora, a produção dos “leões da serra” esteve longe de ser perfeita (fez melhor exibição na semana anterior,

fora, na derrota frente ao Atlético), e por isso, Francisco Chaló não esperou pelo intervalo para mudar alguma coisa. Aos 38 minutos, o técnico retirou o faltoso Luís Oliveira (perdeu algumas bolas infantis e já tinha amarelo) e o inconsequente Diogo Cornélio, para colocar Rafa Peixoto e Gui Paula. Coincidência ou não, pouco depois (41 minutos) o Covilhã marcou, naquilo em que tem sido forte, em termos ofensivos: bolas paradas. Canto na esquerda do ataque, cobrado por Filipe Garcia e Lucas Duarte, nas alturas, a cabecear

1-0

Lucas Duarte, de cabeça, aos 41 minutos, fez o golo da vitória covilhanense

certo, com a bola ainda a bater no poste antes de entrar nas redes à guarda de Bruno Pereira.

BOLA NA TRAVE

Na segunda parte, o jogo foi mais dividido, mas sem golos. O Oliveira do Hospital foi mais agressivo, subiu linhas, pressionou mais, mas sem criar grande perigo. Nas inúmeras bolas enviadas para a área covilhanense, o central Tiago Caveira foi impecável, limpando quase tudo, de cabeça, e acabou mesmo por ser o defesa brasileiro a ter a melhor ocasião de golo até final da partida. Ao minuto 80, canto na direita do ataque covilhanense, com Caveira, de cabeça, a atirar à trave e, na recarga, a um metro da baliza, o outro central David Santos, a não conseguir emendar para golo, proporcionando defesa apertada da Bruno Pereira. Até final, o Oliveira do Hospital, através de alguns cantos, tentou o empate, sem êxito, mesmo após a invulgar quintupla substituição feita pelo seu treinador no xadrez da sua equipa.

Com este triunfo, os serranos deixam o último lugar, sobem duas posições na tabela e estão agora a quatro pontos da zona de play-off. Ou seja, do quarto lugar ocupado pelo Caldas, com os mesmos pontos do terceiro (Atlético) e segundo (Sporting B).

Na próxima jornada da Liga 3, a 26 de outubro, o Sporting da Covilhã desloca-se a Santarém. Antes, a 20 de outubro, às 15 horas, no Santos Pinto, os serranos defrontam o Moncarrapachense para a terceira eliminatória da Taça de Portugal.

DISTRITAL

FUNDÃO É O NOVO LÍDER

■ O Académico do Fundão é o novo líder do distrital de Castelo Branco. Ao fim de três jornadas, os fundanenses têm sete pontos. Domingo, venceram no Estreito o Moradal por 1-2.

Na segunda posição está o Sernache, com seis pontos em dois jogos, que bateu com dificuldade (golos

surgiram nos últimos 15 minutos) o Belmonte por 3-0. O Idanhense soma os mesmos pontos, mas com três jogos, depois de ter perdido em casa frente ao Pedrógão, por 1-2. Equipa do concelho de Penamacor soma quatro pontos, tal como a Atalaia, que goleou o Ródão por 5-1.

Na próxima jornada, domingo, destaque para um Pedrógão/Sernache e Fundão/Idanhense. O Ródão, que ainda não pontuou, recebe o Moradal. Em Belmonte, a equipa da casa, também em branco, recebe o Proença, que também ainda não fez pontos.



Sernache sofreu, mas marcou três golos na parte final para bater o Belmonte

PUBLICIDADE



REPORTAGENS FOTOGRÁFICAS
TUDO PARA COMUNHÃO E BAPTIZADOS | ARTIGOS
RELIGIOSOS | PARAMENTARIA | ARTIGOS NUMISMÁTICA

Escadas do Quebra Costas nº 2, 6200-170 Covilhã
E-MAIL: fotoacademica@hotmail.com | TEL.: 919 487 978 | 964 196 950

DESPORTO

TÉNIS DE PRAIA

ATLETAS MUNDIAIS JOGAM “TOUR” NAS PRAIAS FLUVIAIS DE MEIMOA E BENQUERENÇA



Prova será disputada em pares femininos, masculinos e mistos

A “Fluvial Beach Tennis Tour” decorre no concelho de Penamacor a partir do próximo sábado

“Vamos ter atletas de todo os pontos do mundo, inclusivamente vários atletas dos primeiros lugares do ranking.” É esta a promessa deixada por Nuno Pissara, da Aduane Sports Solution, empre que organiza, com o apoio da Câmara de Penamacor, a “Fluvial Beach Tennis Tour”, que decorre naquele concelho a partir de sábado, 12, durante uma semana (até dia 20).

Nas praias fluviais de Meimoa e Benquerença, estarão alguns dos melhores jogadores de ténis de praia do mundo, a disputer quatro provas distintas: duas BT 50, uma BT 10 e a fechar uma BT 100, que será

disputada nos últimos três dias da competição.

Segundo a organização, os quatro “Beach Tennis” vão ser contabilizados na pontuação do ranking ITF – International Tennis Federation. O primeiro BT50 decorre este fim-de-semana (sábado e domingo), o segundo (BT10) no dia 14 e novo BT50 nos dias 16 e 17. A competição no concelho de Penamacor finaliza com a realização do BT100 de 18 a 20 de outubro.

“Trazer para o concelho de Penamacor uma competição desta natureza, vai naturalmente contribuir para que durante nove dias Penamacor seja a capital do ténis de praia” assegura Nuno Pissarra, que lembra que a presença de alguns dos melhores atletas mundiais é um factor que contribui “para que a

espetacularidade desportiva esteja desde já garantida.” O responsável acredita que, em termos económicos, restauração, hotelaria e demais serviços locais, retirem “claramente retorno da estadia dos atletas no concelho penamacorense durante os vários dias de prova”.

Apesar das inscrições ainda não terem terminado, a organização estima que a competição apresente atletas provenientes de aproximadamente 12 a 15 nacionalidades distintas.

A competição vai ser disputada na vertente de pares femininos, masculinos e mistos (exceto a BT100). “Pela forma como estão a decorrer as inscrições, é muito provável que adquira um número superior a uma centena de participantes”, finaliza Nuno Pissarra.



Primeira subida oficial está agendada para sábado, às 17:30

AUTOMOBILISMO

RAMPA SERRA DA ESTRELA NO FIM-DE-SEMANA

■ É a última prova do calendário do Campeonato de Portugal de Montanha (CPM). A 30ª edição da Rampa Serra da Estrela decorre este fim-de-semana (sábado e domingo), com organização do CAMI Motorsport, em colaboração com a Associação Portuguesa de Pilotos de Automóvel de Montanha (APPAM) e do consórcio promotor do Campeonato de Portugal de Montanha JC Group e apoio da Câmara Municipal da Covilhã.

Pelas apertadas curvas que ligam o Santos Pinto (846 metros de altitude) ao antigo sanatório (1297 metros de altitude), um percurso de cerca de cinco quilómetros, com desnível de 451 metros e inclinação medida de nove por cento, mostrarão aptidões os principais pilotos do Campeonato de Portugal de Montanha, nomeadamente nos protótipos, GT, turismo, legends e clássicos.

Segundo a organização, em comunicado, a Rampa Serra da Estrela/Covilhã é “a demonstração não só da vitalidade do campeonato como também um justo prémio para o Município da Covilhã, que tem mantido a sua aposta nesta prova emblemática do desporto automóvel nacional”.

No sábado, o fecho da pista é ao meio-dia. Meia-hora depois é a primeira subida de treinos oficiais, que se repete pelas 15. Às 17 e 30, a primeira subida oficial.

No domingo, a pista é fechada pelas 8:30, e às 9 decorre um treino livre. A terceira subida de treinos é às 11 horas, seguindo-se, às 13:30, a segunda subida oficial, com a terceira e última a decorrer às 16. No final, a entrega de prémios decorre junto ao estádio José Santos Pinto.

CULTURA

EM TRÂNSITO

ARTES PERFORMATIVAS NA COVILHÃ, PESO E ORJAIS

Quarta Parede promove seis espetáculos e 12 sessões nas três localidades

ANA RIBEIRO RODRIGUES

Orjais é a estreia deste ano do Em Trânsito, iniciativa da associação de artes performativas Quarta Parede que se realiza entre 18 de outubro e 21 de novembro e que tem como objetivos a descentralização, a mobilidade e a proximidade com o público.

Para perseguir esses intuitos, na quinta edição o Em Trânsito continua a deslocar-se a localidades onde habitualmente não são

apresentados esse tipo de espetáculos, a promoverem iniciativas em escolas e em locais menos convencionais, como os salões multiusos das freguesias.

Além do Auditório do Teatro das Beiras, a Biblioteca Municipal da Covilhã, escolas e os salões comunitários das duas aldeias são os lugares escolhidos para as apresentações.

A programação, referiu a diretora artística, Sílvia Ferreira, durante a apresentação desta edição, no dia 03, procura chegar a novos públicos e destina-se desde alunos do pré-escolar, passando pelos restantes ciclos, estudantes universitários e público em geral.

“Queremos ir até às pessoas e

tentar envolvê-las”, enfatizou a diretora artística, que pretende abranger o público habitual, como também quem não se costuma deslocar à cidade para ver este tipo de espetáculo ou não está familiarizado com este tipo de expressão artística.

A programação contempla teatro, dança, narração oral e cruzamentos artísticos.

Sílvia Ferreira referiu que as

Orjais integra pela primeira vez o roteiro do Em Trânsito

audiências, “por vezes, também são participantes”.

A programação apresentada, acrescentou Sílvia Ferreira, contempla projetos “com pertinência cívica, humana e pedagógica”.

“O Em Trânsito propõe um programa de espetáculos, espetáculos-oficina, sessões de contos e conversas assente na convicção de que as artes nos humanizam e alimentam o espanto, a curiosidade e o pensar criticamente em coletivo”, salientou Sílvia Ferreira.

Em 18 de outubro Cláudia Gaio-las dá a conhecer ao público escolar, na Biblioteca Municipal da Covilhã, “Catarina Eufémia”, inserida no Ciclo Antiprincesas. Uma peça de teatro que no dia seguinte se destina ao público em geral, no mesmo local, às 15:00.

António Fontinhas faz uso da narração oral e partilha contos tradicionais portugueses em 25 de outubro, no Salão do Pavilhão Multiusos do Peso, às 14:30 para o público escolar e às 21:30 para o público em geral.

Em 31 de outubro, às 21:30, sobem ao palco do Teatro das Beiras os 12 protagonistas de “Lembras-te da guerra colonial?”, uma criação do Laboratório de Artes Performativas Sénior, em que participam maiores de 65 anos do concelho da Covilhã que ensaiam às terças e quartas-feiras no Condomínio do Associativismo II, antigo edifício do Orfeão.

Fábriro Supérbi faz no dia 07 de novembro a narração oral de “Contos das Minas Gerais”, em Orjais, e dias 15 e 16 Madalena Vitorino mostra “A grande viagem do pequeno Mi” na Biblioteca Municipal da Covilhã.

A quinta edição do Em Trânsito encerra dia 21 de novembro, no Auditório do Teatro das Beiras, com a peça “Quem matou o meu pai”, de Luís Mestre, destinado a alunos do ensino secundário e universitário.

O orçamento para este anos é de 15 mil euros.

A entrada nos espetáculos é gratuita e as reservas devem ser feitas através dos números 275 335 686, 926 276 267 ou do endereço eletrónico geral@quartaparede.pt.

Dia 31 de outubro
12 covilhanenses
apresentam
o espetáculo
“Lembras-te
da guerra colonial?”



GUIA

AGENDA CULTURAL

“DA LUZ QUE DÁ A CORES”

■ Pode ver a exposição de pintura “Da Luz que dá a Cores”, de Carlos Adaixo, um artista autodidata com mais de 30 anos de carreira. A entrada é gratuita.
→ até final do mês, Biblioteca Central da UBI



PINTURA DE JOÃO SALCEDAS

■ Patente a exposição de pintura e instalação “Covilhã e outras Cidades” da autoria de João Salcedas (ex-funcionário do NC). Nesta mostra, o autor apresenta também uma instalação de esculturas abstratas baseadas na obra “As cidades invisíveis” de Italo Calvino.
→ até 4 de novembro, Museu da Arte Sacra

A NÃO PERDER

CONTRADANÇA NA COVILHÃ



10/12 OUT.

21:30 TMC

■ São dois os espectáculos a que pode assistir, esta semana, na Covilhã, no âmbito da 15ª edição do ContraDança – Festival de Dança e Movimento Contemporâneo, organizado pela ASTA. O primeiro, de teatro, é hoje, quinta-feira, 10, às 21h30, e intitula-se

“ATMAVICTU – Sopro de Vida”, pelo grupo Bestiário. No sábado, à mesma hora, também no TMC, sobe ao palco a peça “Os Cadáveres são bons para esconder minas”, pela companhia Teatrão. O ContraDança termina a 14 de novembro.

CURTAS DE ANIMAÇÃO



CINANIMA VEM À UBI

■ A décima edição do Cinanima nas universidades passa, este ano, por 18 instituições de Ensino Superior, entre as quais a UBI, levando uma mostra do melhor cinema da animação de autor, com a exibição de 26 curtas-metragens. Este ano, para além do tradicional programa dos premiados, a iniciativa oferece ainda mais dois programas de curtas oriundos de duas grandes escolas superiores de arte europeias: a Universidade Tomas Bata, em Zlín, e a Universidade Politécnica de Valência.
→ anfiteatro da Parada, dias 9, 16 e 23 de outubro

CINEMA

DOCUMENTÁRIO SOBRE AMÁLIA NO FUNDÃO

■ O Cineclube Gardunha destaca, em outubro, o cinema português. Depois de já ter exibido duas películas nacionais, dia 19, haverá duas sessões. A primeira terá lugar no Pavilhão Multiusos do Fundão, pelas 17h30, e a segunda na freguesia de Enxames, pelas 21h00. Em parceria com o Festival Amália Rodrigues, será exibido, no Multiusos um documentário-homenagem a Amália Rodrigues,

realizado por Manuel Mozos, em 2007. Diva: Simplesmente um homenagem é constituído por material de arquivo, algum raro, canções e a presença da Diva musical. O realizador estará presente. No mesmo dia, à noite, será exibido o filme 20 000 Espécies de Abelhas. Um “drama radioso, potentemente documental e político, carregado de subtis

metáforas e muito delicado, com uma jovem atriz que é uma revelação: Sofia Otero”. A 29 de outubro irá ter lugar o fecho do mês e do ciclo Filmes Rurais Americanos, na Livraria Livros Tintos, às 21h00, será exibido “um filme rodado ao ar livre, mais cavalos no centro de um drama” e realização de Budd Boetticher.



19 OUT.

17:30 MULTIUSOS

OS PORTUGUESES E O MUNDO

EM CENA

RUY DE CARVALHO

O mais velho actor do mundo. Pode ser o título da futura entrada em palco de Ruy de Carvalho. No presente, a cortina abre-se para que o Major Metcalf, personagem interpretada pelo actor na Ratoeira de Agatha Christie no Teatro da Malaposta, delicie os amantes de teatro e admiradores deste lisboeta, nascido a 01 de Março de 1927. Ruy de Carvalho, ganhou o estatuto do mais velho actor de teatro em

actividade. Em todo o mundo. São incontáveis os papéis de sua vida, também no cinema e na televisão. Mas sobretudo no teatro que é a sua arte, e onde realizou uma carreira extraordinária.

Por estes dias, numa entrevista ao Euronews, justificava a sua relutância em deixar os palcos; “trabalho porque sinto que ainda tenho memória e ainda consigo decorar um texto. Só peço que não sejam

textos muito grandes.” Com 97 anos de idade, mantém-se um homem cheio de vida, e um exemplo de dedicação à arte de representar. Envelhecendo com criatividade, continua com “coisas para fazer”, e sem prazo para parar. Parar é morrer, e para Ruy de Carvalho, “a vida é para ser vivida, ninguém deve morrer antes”, como disse ao Expresso no ano passado. Cá estaremos para o centenário de Ruy de Carvalho.



Aos 97 anos, Ruy de Carvalho é o mais velho actor do mundo em actividade



OCEANO PROFUNDO

O MAR DOS AÇORES

■ “Nunca houve uma necessidade tão urgente de compreendermos o oceano e os animais que aqui vivem”. Quem o diz é James Cameron, o renomado realizador de cinema, autor de obras como “Avatar” e “Titanic”, e também um dedicado explorador dos segredos dos mares. Como consultor da Ocean X, uma empresa fundada por milionários americanos e que se dedica à exploração oceânica e à produção e registo documental por exemplo para a National Geographic, Cameron produz uma série inspirada no trabalho de Jacques Yves-Cousteau, e no seu “Mundo Silencioso”. A investigação, conta com o Ocean-Xplorer, um navio laboratório equipado com tecnologia de ponta, helicóptero e submersíveis para missões fantásticas ao fundo dos mares. Nesse contexto, uma das equipas de cientistas da organização esteve nos Açores, no verão passado para descobrir o que falta saber sobre o Tubarão-Albafar. Ou seja, quase tudo. Numa das regiões privilegiadas como habitat deste predador pré-histórico, que é o oceano a mais de 900 metros de profundidade, a missão partiu para o rastreio e recolha de dados sobre esta espécie no seu ambiente natural, com a ajuda de um dispositivo criado por dois biólogos marinhos da Universidade dos Açores. Mais um episódio para o conhecimento do fundo dos mares.

Francisco Figueiredo

CORRUPÇÃO

O BARÓMETRO

■ Será que olhamos todos para a corrupção com os mesmos olhos? É ou não corrupção, sou ou não potencialmente corrupto, aceito ou não que a corrupção seja o motor da sociedade? Estas são algumas perguntas que nos devemos fazer para nosso conforto, e também o tipo de questões colocadas a 1101 pessoas, como amostra representativa da população de Portugal Continental, para a realização de um barómetro do fenómeno na sociedade portuguesa. Através de casos concretos, a Fundação Francisco Manuel dos

Santos quis avaliar o entendimento dos inquiridos sobre se o abuso de poder, o tráfico de influências, o contorno das regras ou as cunhas se “instalam” num quadro de corrupção. Os resultados do Barómetro tendem a mostrar como a percepção do que é ou não é corrupção varia conforme a situação, ainda que de uma forma geral, os portugueses tenham a convicção de que o valor da corrupção se adapta ao plano de legalidade. Ou mesmo da tradição. Por exemplo “meter uma cunha”, é algo que parece aceitável para a maioria

dos portugueses. Não faz mal nenhum, dizem muitos. O estudo revelou que a maioria tem uma visão legalista, na qual a corrupção advém sempre de um comportamento ilegal, e que quase 40% dos perguntados acham que se o resultado for benéfico para a sociedade, então não é corrupção. Há ainda os intransigentes, os falsos moralistas, ou os pragmáticos. E qual é a actividade mais suscetível de alimentar a corrupção? As respostas em ffms.pt/barometro-da-corrupcao

Francisco Figueiredo



Meter uma “cunha” é algo que parece aceitável para a maioria dos portugueses

ÚLTIMA PÁGINA

CONVITE

Aos Leitores.
Este espaço, esta orelha de última página é para si.
Escreva um conto, um episódio de vida, uma opinião, um comentário.
Tem 1000 carateres para o fazer.



Talvez 200 palavras. Por aí.
Enquadrado com o nosso rigor, trataremos de o publicar.
É um desafio à sua criatividade e ao exercício de liberdade de expressão.
Para a Covilhã, para a região.
Escreva connosco!
Envie-nos o seu texto de 1000 carateres para
geral@noticiasdacovilha.pt

O SEU JORNAL ESTÁ AQUI
PAPELARIA SONYPAL - TORTOSENDO

E EM MAIS DE 200 LOCAIS:

- Casa da Sorte - Unh. da Serra
- Meu Super - Tortosendo
- Pingo Doce
- P. Papelito - Manteigas
- CM Covilhã
- Serra Shopping
- Lidl - Covilhã
- CM Penamacor
- Central Camionagem
- Centro Hospitalar
- Estação da CP - Covilhã
- Galp da Covilhã
- Tab. Rogeiros - Boidobra
- Amanhecer - Teixoso
- Junta Freg. Belmonte
- Junta Freg. Teixoso
- C.C. Estação - Covilhã
- Mepisurfaces
- Mercado Municipal
- G.Recr. Refugiense
- Quiosque Estrela 2000
- P. Sonypal - Tortosendo
- Intermarché - Covilhã
- Twintex
- UBI – Polo 1
- UBI – Biblioteca Central
- UBI – Ciências
- UBI – Engenharias
- Fitecom - Tortosendo
- Covitool - P. Ind. Canhoso

CURTA COM... / Francisco Moreira

25 ANOS, CICLISTA AMADOR DE GRAVEL E BTT

Participou no campeonato do mundo de gravel no passado fim-de-semana, na Bélgica. Que modalidade é essa?
É uma modalidade nova do ciclismo, a surgir em força por toda a Europa e pelo mundo. É um misto de BTT com estrada, pois corremos em bicicletas de estrada com pneus mais grossos. São corridas muito duras, pois rondam sempre os 200 quilómetros, sempre a um ritmo intenso. É extremamente dura pois, ao contrário do BTT, a bicicleta não tem amortecedores. É levar pancada no corpo, levar o corpo ao extremo durante 5 a 6 horas. Pode ter carácter competitivo, mas também mais lúdico.

Disse que foi a maior experiência que teve em cima de uma bicicleta.

Porquê?
Foi uma experiência incrível. Todos sonham participar num campeonato do mundo, e eu não sou diferente. Foi o meu primeiro mundial. Estava muito nervoso. No Gravel é cada um por si. É um crono de 180 quilómetros onde saímos a fundo e chegamos a fundo. O ritmo foi incrível de início ao fim. Mas gosto muito deste tipo de corridas duras e longas. Estavam presentes grandes nomes e foi um sonho tornado realidade. Correr na Bélgica também foi espetacular. O ambiente é incrível. Por isso é que a chamam a capital do ciclismo. As suas gentes adoram e apoiam imenso. Só tinha visto na televisão as clássicas da Flandres e presenciar este



“
É levar pancada no corpo”

ambiente é, sem dúvida, incrível. Causa arrepios. Esqueçamo-nos da dor de pernas...

O que está agendado para as próximas semanas?
A época já vai bastante longa. Fiz provas em Portugal, Espanha, França, Islandia, Dinamarca e pelo meio andei participei num record do mundo de maiores quilómetros em 24 horas em BTT, entre Oliveira de Azeméis e Sagres. Para terminar a época, na próxima semana, no Brasil, vou participar numa das corridas por etapas mais duras do mundo, a Brasil Ride. Vai ser mais uma experiência incrível. Espero estar preparado e representar da melhor maneira Portugal, a nossa região e a minha vila, Manteigas.